



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10008 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT14 - Sociologia da Educação

Juventude e Exame Nacional do Ensino Médio: uma reflexão sobre a moratória social e a idealização do projeto de vida

Ana Paula Silva Machado - UnB - Universidade de Brasília

Juventude e Exame Nacional do Ensino Médio: uma reflexão sobre a moratória social e a idealização do projeto de vida

Resumo

O ensaio objetiva refletir sobre a contribuição do exame nacional do ensino médio no processo de moratória social da juventude. Para isso, será utilizada a compreensão sociológica de juventude de Margulis, com a condução histórica, as possibilidades de projetos de vida e inserção ao mercado de trabalho do exame. Como conclusão, é possível inferir que com a atribuição de ingresso e democratização da educação superior o exame passou a ser visto como idealizador dos projetos de vida dos jovens e a busca pelo sucesso profissional.

Palavras-chave: juventude; moratória social; exame nacional do ensino médio, ensino médio

Introdução

As avaliações em larga estão ligadas à qualidade da educação, visto que são políticas públicas educacionais voltadas para a análise contextualizada do desempenho dos estudantes para compreensão dos resultados do processo ensino-aprendizagem. No contexto do ensino médio, além da avaliação realizada por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), também é aplicado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desde 2009, o Enem assumiu um papel relevante no ingresso à educação superior.

Os objetivos do exame se baseiam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que ressalta que o ensino médio tem por objetivo consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; a preparação básica para o trabalho e a cidadania; aprimorar o estudante como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Desde 2009, o Enem tem sido a principal porta de entrada para o ensino superior por meio de programas governamentais como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Dentro desta problemática, este ensaio apresenta uma reflexão acerca da

conceitualização da juventude e a moratória social de Margulis (2001) com relação ao ENEM, pensando na atribuição de democratização e acesso à educação superior do exame e o processo de emancipação do jovem. Tal relação está pautada no impacto que o exame tem tanto na construção de um ensino médio propedêutico, como na projeção de uma forma de concretização do sonho dos jovens em inserir-se no mercado de trabalho, na busca por melhores oportunidades e ascensão social. Por consequência, esses fatores estão ligados com a lógica mercantil de qualificação para o “sucesso” profissional, por isso a escola se moldou a partir de tais demandas. Com o destaque para as aprovações é possível perceber os altos índices de inscritos para realização do exame.

Para essa conversa foram consultados os trabalhos de Dayrell; Carrano (2014); Krawczyk (2014); Margulis (2001); Margulis; Urresti (1996), Weller (2014). A questão guia do presente estudo é: Qual a contribuição do exame nacional do ensino médio para a moratória social da juventude? Para responder tal questionamento, este trabalho caracteriza o conceito de juventude a partir da lógica social de moratória, identificando a importância do Enem como acesso ao mercado de trabalho e à educação superior, e por fim, uma reflexão acerca dos assuntos já apresentados com uma percepção da contribuição do exame para o processo de construção dos projetos de vida de jovens do ensino médio.

Juventude e Escola

Para início de conversa, é importante entender que o conceito de juventude não está ligado apenas a um conceito biológico, mas também às relações sociais que um indivíduo tem no contexto em que vive. Com isso, para entender a problemática apresentada neste ensaio, a partir de uma compreensão guiada por Margulis (2001) sobre a moratória social, ou seja, a partir do entendimento do conceito de juventude e a sua transição para a vida adulta. Tal passo é importante ser esclarecido, pois não se trata apenas de uma etapa determinada por um início e um fim, mas sim como uma ideia permeada por contextos biológicos, psicológicos e sociais. Neste trabalho é abordada uma lógica social, trazendo o conceito que o jovem se tornou adulto ao adquirir independência financeira, conquista da casa própria, formação de uma família e autonomia esperada para um “adulto”.

Como apresentado por Margulis (2001), o conceito de juventude social é referenciado para uma determinada classe de jovens que aproveitam da falta de exigências enquanto não completam a escolarização e atingem a maturidade social e econômica. Ou seja, para o autor, esse período da vida é marcado pelo espaço de permissividade ou absorção dos deveres de uma pessoa adulta. Com isso, ao se pensar no conceito de moratória social, para o autor ainda em destaque, este é formado pela transição apresentada, iniciando-se pelas preocupações e inserção em atividades econômicas até a construção de uma família e um lar.

Após a compreensão sobre o conceito de moratória, surge o questionamento: então, quem são os jovens do ensino médio e qual é o papel da escola nesse processo? A fim de elucidar a relação da escola com a construção da identidade jovem e produção dos projetos de vida, através da contribuição da escola, Dayrell e Carrano (2014. p.107) apresentam que, “enxergar o jovem pela ótica dos problemas é reduzir a complexidade desse momento da vida. É preciso cuidar para não transformar a juventude em uma idade problemática, confundindo-a com as dificuldades que possam afligi-la”. Tal afirmação é necessária para a reflexão, pois a juventude está pautada no esforço para a conquista de sonhos, como já pontuado, sendo estes influenciados por uma lógica mercantil de ingressar no mercado de trabalho.

Não obstante, é de praxe entender como participantes desse processo apenas aqueles que estão matriculados no ensino médio regular, porém, tal fato não corresponde com a realidade. De acordo com o estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua 2019, os jovens da faixa etária de 15 a 17 anos, cerca de 71,4% estão matriculados no ensino médio. Além deste número, 28,6% corresponde aos que estão matriculados no ensino fundamental, alfabetização de jovens e adultos ou fora da escola.

Com isso, é possível perceber que não se deve levar em consideração a idade ou escolarização, mas ao se pensar em moratória, apresenta-se a relação do indivíduo com a sociedade e suas relações sociais. Pois deve-se considerar que nem todos os jovens vão percorrer o caminho esperado pela sociedade, de finalizar a educação básica com a idade estipulada, ingressar na educação superior logo em seguida, conquistar um emprego com uma boa remuneração e assim construir uma família. Tais passos não são predeterminados, por isso é relevante a reflexão sobre a moratória social para os jovens, a fim de que a cada passo, a escola e sociedade cobrem menos da juventude em cada etapa.

Dentro de todo esse processo existe, como política educacional voltada para a democratização do acesso à educação superior e para a juventude, o Enem. Uma política que além de prover informações acerca da qualidade do ensino médio, traz consigo a responsabilidade de abrir portas para a qualificação profissional.

Juventude e Exame Nacional do Ensino Médio

Com o crescente índice de desemprego no Brasil, a busca pela mão de obra qualificada está cada vez mais evidente. De acordo com os dados disponibilizados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 4º semestre de 2020, 13,9 milhões de pessoas estavam desempregadas. A partir dessa informação é possível inferir que a educação superior é uma porta de entrada para a qualificação desses profissionais. Com isso, em consonância com a ideia, o Enem, como política pública vinculado a outros programas governamentais, tem por finalidade auxiliar no “ponta pé” inicial pela busca por tais sonhos e projetos de vida dos jovens.

Para conceitualizar o termo projeto de vida, Weller (2014) faz uma apresentação do conceito de projetos vitais a partir do estudo do psicólogo norte-americano William Damon, ela afirma que, “elas podem estar relacionadas à busca de sentido para a vida pessoal, mas vão além disso, apresentando também um componente social ou coletivo, entre outros: o desejo de fazer a diferença no mundo, de ajudar outras pessoas, de contribuir com causas maiores.” (WELLER, 2014, p. 140).

Para a autora, os projetos vitais são aqueles que representam o ser individual, mas sem deixar de lado a sua relação com a sociedade. A partir dessa perspectiva integrada à psicologia positiva, nota-se que o jovem, em sua etapa de vida, com conflitos da idade, precisa definir, a partir dos seus interesses e do coletivo, os seus projetos futuros para a vida. Aprofundando essa ideia, Weller (2014) apresenta, outras questões relacionadas “à posição que ocupam no mundo, às possibilidades de mudar seus destinos pessoais, de romper com barreiras impostas pelo meio social de origem, de superar situações de discriminação e de violência que, muitas vezes, limitam a construção de projetos de vida.”. (WELLER, 2014, p. 141). Com isso, a apresentação de Weller (2014) é chave para entender a relação entre o conceito de moratória social de Margulis (2001) com o Exame nacional do ensino médio.

Neste debate, se encaixa a moratória social como transição social estabelecida pela sociedade, Margulis; Urresti (1996), a preocupação das camadas populares com tempo livre e desemprego acarreta, para os autores, o processo precoce de moratória, determinado pela entrada no mercado de trabalho sem formação, ajuda de custo para a família, independência financeira ainda com pouca idade. Com isso, acontece a precarização do trabalho, pois na lógica de mercado, sem qualificação, os trabalhadores só alcançam serviços de

baixa remuneração e poucas oportunidades de progressão de carreira.

A partir dessa ideia, o princípio de democratização ocupa um espaço de oportunidade para as camadas populares acessarem a educação superior por meio do ENEM e programas governamentais: PROUNI, SISU, FIES, bolsas de estudos, visto como um facilitador nesse processo. Hoje em dia, além dos estudantes do ensino médio, pessoas concluintes da etapa realizam a prova a fim de que os seus projetos de vida, desejo pela ascensão social e ingresso no mercado de trabalho, sejam concretizados. Por isso, é possível observar o alto índice de inscritos no exame, sendo que, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), o Enem 2020 recebeu 6.121.363 inscrições. Desses, 6.020.263 se inscreveram para a aplicação da prova impressa e 101.100 para a versão digital.

Para fechar a reflexão, é importante compreender que uma avaliação estabelecida em 1998, tendo como atribuição examinar o desempenho dos estudantes egressos do ensino médio, ao longo da sua formação como avaliação em larga escala e interligação com outras políticas públicas, foi tomado um espaço não esperado. O alto índice de desemprego e as exigências do mercado de trabalho por qualificação, têm levado a um ensino médio propedêutico. Sua ligação com a concretização do sonho dos jovens de ingressar na educação superior para o começo de uma carreira profissional pretendida é causada por essa realidade. Além disso, a inserção no mercado de trabalho e o alcance da independência esperada no conceito de moratória social, passa a ser estabelecida com a finalização dos estudos em uma instituição superior.

Conclusão

O processo de moratória social da juventude e os vestibulares estão relacionados ao sonho de acessar a educação superior através da escolha profissional por um curso ou carreira almejada. Como política educacional voltada para os jovens nesta faixa etária o Enem se caracteriza como responsável pelo processo de democratização da educação superior, através do seu vínculo com outras políticas para o mesmo público. Com isso, além do seu papel de contribuinte para a compreensão do desempenho no ensino médio, também passou a ser foco dos jovens como porta de progressão social e ingresso em instituições superiores.

Como apresentado neste texto, é reforçado nesta conclusão o conceito de moratória social de Margulis (2001), que se espera neste processo que o indivíduo alcance a autonomia, independência financeira, responsabilização para construir uma família, entre outros passos que se esperam na fase adulta. Essa conceitualização está interligada à construção dos projetos de vida, estudado por Weller (2014), que através das experiências que o ser tem tanto em sociedade como individuais vão interferir nesse processo de definição de um projeto.

Ao se pensar na idade escolar, salienta-se o papel da escola como facilitadora na auto identificação do ser como pertencente à sociedade e contribuindo para a melhora desta. Como ponto em comum entre os textos referenciados, a escola se apresenta como mediadora nesse processo, tanto a partir do entendimento sobre cidadania, participação e democracia, como também sobre as práticas pedagógicas dentro da construção da identidade dos jovens. Porém, a preocupação com a especialização posterior dá voz a um ensino médio propedêutico, apesar da relevância no ingresso na educação superior que não deve ser considerado como fator exclusivo e determinante para um processo de moratória social. Por isso, como essa pressão sobre os jovens pode afetar nas suas relações sociais com a sociedade?

Referência Bibliografia

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: abril de 2021.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. *Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola*. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P. C. R.; MAIA, C. L. (Org.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014.

IBGE. Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD) 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8ff41004968ad3630 de abril de 2021

MARGULIS, M. *Juventud: una aproximación conceptual*. In: Burak, Solum D. (org.). *Adolescencia y Juventud em América Latina*. Costa Rica: LUR, 2001, p. 41-56.

MARGULIS, M.; Urresti, M. *La juventud es más que una palabra*. In: Margulis, M. (ed). *La juventud es más que una palabra*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1996, p. 13-30.

KRAWCZYK, N. *Uma roda de conversa sobre os desafios do Ensino Médio*. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P. C. R.; MAIA, C. L. (Org.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014.

WELLER, W. *Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro*. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P. C. R.; MAIA, C. L. (Org.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014.